

110 SOBREVIVÊNCIA DE ESCLERÓDIOS DE *Sclerotium rolfsii* E *Sclerotinia sclerotiorum* EM SOLO TRATADO COM LODO DE ESGOTO./ Survival of *Sclerotium rolfsii* and *Sclerotinia sclerotiorum* sclerotia in soil treated with sewage mud. A.S.BERENSCHOT¹; M.M.PARMA & R.GHINI¹. Embrapa Meio Ambiente, CP69, 13820-000 Jaguariúna – SP; ¹Bolsista do CNPq.

Doenças causadas por *Sclerotium rolfsii* e *Sclerotinia*

Summa Phytopathol., Botucatu, v. 31, supl., p.12-103, 2005

sclerotiorum, em muitas culturas de interesse econômico, são de difícil controle devido às estruturas de sobrevivência produzidas por estes fungos. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a sobrevivência de escleródios desses patógenos em solo tratado com lodo de esgoto. Os lodos (Estações de Tratamento de Esgoto de Franca e Barueri, SP) foram testados nas concentrações de 0, 1, 2, 4 e 8 vezes a dose recomendada de nitrogênio para a cultura de milho e comparados com a aplicação de NPK. O experimento foi conduzido em condições de campo, casualizado em blocos, com três repetições por tratamento. Em cada parcela (10 x 20m), foram enterradas bolsas de nylon, na profundidade de 10cm, contendo 10 escleródios de *S. rolfsii* ou 30 escleródios de *S. sclerotiorum*. Após 30, 45 e 60 dias, os escleródios foram recuperados, desinfestados e avaliados quanto à viabilidade em placas de Petri contendo meio de cultura de BDA com estreptomicina (1,0 g L⁻¹). De um modo geral, os escleródios mantiveram a viabilidade em todas as avaliações realizadas. Porém, para *S. sclerotiorum* houve maior contaminação de escleródios nas maiores doses de lodo proveniente de Barueri, especialmente com *Trichoderma* spp.